

Destaques

- 2 Faturamento real**
 Queda de dois dígitos na comparação com o mesmo mês do ano anterior

- 3 Horas trabalhadas na produção**
 Crescimento de janeiro, no indicador dessazonalizado, se deu após três meses seguidos de queda

- 4 Emprego**
 Novo cenário leva a ajuste no nível de emprego

- 5 Massa salarial real**
 Crescimento de 2,1% na comparação com o mesmo mês do ano anterior

- 6 Utilização da Capacidade Instalada**
 Indicador dessazonalizado atinge o menor nível desde novembro de 2003

Faturamento da indústria recua 4,3% em janeiro

A atividade industrial iniciou o ano de 2009 com um comportamento bastante similar ao registrado no fim de 2008. Dois fatos chamaram a atenção: a) a variação negativa para a maioria dos indicadores pesquisados; e b) a intensidade das quedas. O mês de janeiro de 2009 foi marcado pelo pior início de ano para a indústria em toda a série histórica da pesquisa, iniciada em janeiro de 2003.

O faturamento recuou 4,3% em janeiro, na comparação com o mês anterior, após ajuste para a sazonalidade. Esse resultado ocorreu mesmo após a redução de 10,6% desse indicador no acumulado do quarto trimestre de 2008 (quando comparados os meses de dezembro com setembro). Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a variação negativa do faturamento ficou ainda mais intensa, o que resultou na maior queda desse indicador – e a única de dois dígitos – da série.

O emprego recuou pelo terceiro mês seguido, acumulando queda de 2,4% nesse período (indicador dessazonalizado). O processo de redução de postos de trabalho na indústria é claro pelo registro da primeira queda em três anos do indicador comparado com o mesmo mês do ano anterior.

A indústria operou, em média, com 78,4% da capacidade instalada – após ajuste sazonal –, o que representa uma queda de 1,0 ponto percentual (p.p.) na comparação com o mês anterior. Com o mês de janeiro, a utilização da capacidade instalada acumulou uma retração de 4,6 p.p. nos últimos quatro meses.

O número de horas trabalhadas foi a única variável que registrou crescimento frente ao mês anterior (1,3%), no indicador dessazonalizado. No entanto, deve-se ressaltar que nos três meses anteriores acumulou-se queda de 10,3%. Portanto, o aparente bom resultado desse indicador em janeiro só foi possível pela fraca base de comparação.

Indicadores Industriais Brasil

Janeiro/2009

Indústria de Transformação	Variação percentual			
	Jan09/ Dez08	Jan09/ Dez08 Dessaz.	Jan09/ Jan08	Acumulado no ano
Faturamento real¹	-13,7	-4,3	-13,4	-13,4
Horas trabalhadas	1,0	1,3	-6,5	-6,5
Emprego	-1,1	-0,7	-0,1	-0,1
Massa salarial real²	-17,8	-	2,1	2,1

Percentual médio

Utilização da Capacidade Instalada	Jan09	Dez08	Jan08
Índice original	76,4	77,8	81,5
Índice dessazonalizado	78,4	79,4	83,3

¹ Deflator: IPA/06-FGV

² Deflator: INPC-IBGE

Queda do faturamento atinge ritmo de dois dígitos

Indicador dessazonalizado volta a cair em janeiro

O faturamento real da indústria de transformação recuou 13,7% em janeiro, na comparação com dezembro. Esse resultado não é apenas reflexo da diferença de dias úteis entre janeiro (21 dias) e dezembro (22 dias), mas da continuidade da queda acentuada da atividade industrial.

Ao extrair os efeitos sazonais e de calendário, o faturamento caiu 4,3% em janeiro, na comparação com o mês anterior. Com esse resultado, o indicador dessazonalizado voltou a registrar queda e manteve a tendência iniciada em outubro. Portanto, a variação positiva de 0,5% registrada em dezembro – também na comparação com o mês anterior – foi apenas um movimento de acomodação.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o faturamento diminuiu em 13,4%. O mês de janeiro de 2009 também contou com um dia útil a menos do que janeiro de 2008. No entanto, esse fato não justifica o registro da maior queda desse indicador da série histórica desde 2003 – e a única de dois dígitos – nessa base de comparação.

Queda do faturamento ampliou-se para a maioria dos setores industriais

No período comparado com o mesmo mês do ano anterior, a queda do faturamento em janeiro atingiu 15 dos 19 setores da indústria, o que representa um movimento mais disseminado do que o registrado em dezembro (queda em oito setores).

Alguns setores se destacaram pela acentuada queda do faturamento: Metalurgia básica (-43,4%), Produtos químicos (-27,3%), Madeira (-25,3%), Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-22,4%) e Borracha e plástico (-20,9%). Outros quatro setores – Máquinas e equipamentos, Veículos automotores, Edição e impressão e Têxteis – também registraram quedas de dois dígitos do faturamento.

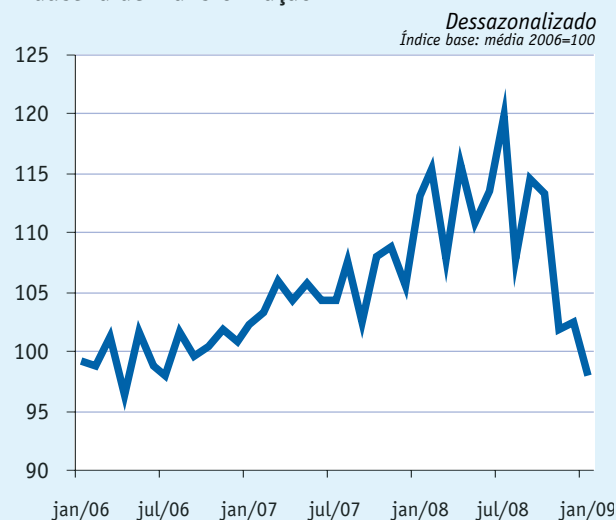
Apenas quatro setores mostraram alta no faturamento: Material eletrônico e de comunicação (36,7%), Vestuário (8,8%), Outros equipamentos de transporte (8,6%) e Refino e álcool (0,4%).

Faturamento real

Janeiro/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Jan09/Dez08	Jan09/Jan08	Jan09/Jan08	Jan09/Jan08
Ind. de Transformação	-13,7	-13,4	-13,4	-13,4
Alimentos e Bebidas	-16,9	-5,5	-5,5	-1,1
Têxteis	9,5	-11,5	-11,5	-0,3
Vestuário	-30,4	8,8	8,8	0,1
Couros e Calçados	-11,2	-4,2	-4,2	-0,1
Madeira	1,1	-25,3	-25,3	-0,2
Papel e Celulose	-7,3	-1,6	-1,6	-0,1
Edição e Impressão	-35,0	-14,0	-14,0	-0,3
Refino e Álcool	-1,9	0,4	0,4	0,0
Produtos Químicos	-10,2	-27,3	-27,3	-3,7
Borracha e Plástico	11,6	-20,9	-20,9	-1,0
Minerais não Metálicos	-4,5	-1,1	-1,1	0,0
Metalurgia Básica	-1,6	-43,4	-43,4	-4,1
Produtos de Metal	-0,8	-6,6	-6,6	-0,2
Máquinas e Equipamentos	-29,0	-18,0	-18,0	-1,3
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	-28,1	-22,4	-22,4	-0,5
Mat. Eletrôn. e Comunicação	-45,3	36,7	36,7	0,8
Veículos Automotores	-11,1	-14,2	-14,2	-1,7
Outros Equip. de Transporte	-8,8	8,6	8,6	0,3
Móveis e Diversas	-18,3	-7,2	-7,2	-0,1

Indústria de Transformação



Horas trabalhadas crescem em janeiro

Aumento das horas ocorreu devido à fraca base de comparação

O número de horas trabalhadas na produção aumentou 1,0% em janeiro, frente a dezembro, de acordo com os dados originais. Mesmo após retirar os efeitos da sazonalidade, o resultado também foi positivo (1,3%), nessa mesma base de comparação.

Ressalte-se que esse crescimento emerge como um ajuste após o movimento de queda das horas trabalhadas em todos os meses do último trimestre de 2008, no caso do indicador dessazonalizado – o que acumulou uma retração de 10,3%. Em outros termos, o resultado positivo das horas trabalhadas de janeiro deveu-se, exclusivamente, à fraca base de comparação.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior observou-se queda. O recuo das horas trabalhadas acelerou para 6,5% em janeiro, o que representa uma queda recorde. A maior redução das horas trabalhadas até então, nessa mesma base de comparação, havia sido de 5,0% em dezembro de 2008.

Horas trabalhadas recuam em quase todos os setores da indústria de transformação

Ainda na comparação anual, ou seja, mês frente ao mesmo mês do ano anterior, as horas trabalhadas caíram para a grande maioria dos setores industriais (16 em 19). Ressalte-se que o resultado negativo foi o mais disseminado setorialmente, nessa base de comparação, em toda a série histórica. Em apenas quatro ocasiões as horas trabalhadas recuaram em mais de 10 setores da indústria: em abril, maio e junho de 2006 e dezembro de 2008.

O setor de Madeira foi o que registrou o maior recuo das horas trabalhadas (-32,1%), na comparação com janeiro de 2008. Porém, outros quatro setores também registraram queda de dois dígitos desse indicador: Máquinas e equipamentos (-14,6%), Veículos automotores (-12,5%), Metalurgia básica (-11,4%) e Vestuário (-10,5%). Um aspecto preocupante é permeado pelo fato de que o setor de Máquinas e equipamentos foi o que mais influenciou a queda das horas trabalhadas na indústria: esse setor representou 20% de toda a queda das horas trabalhadas na comparação anual.

Horas trabalhadas na produção

Janeiro/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Jan09/Dez08	Jan09/Jan08	Jan09/Jan08	Jan09/Jan08
Ind. de Transformação	1,0	-6,5	-6,5	-6,5
Alimentos e Bebidas	-9,2	-1,1	-1,1	-0,2
Têxteis	6,2	-5,6	-5,6	-0,3
Vestuário	-6,8	-10,5	-10,5	-0,6
Couros e Calçados	14,4	-9,8	-9,8	-0,5
Madeira	-16,8	-32,1	-32,1	-0,6
Papel e Celulose	-0,8	-3,2	-3,2	-0,1
Edição e Impressão	-2,7	-7,3	-7,3	-0,2
Refino e Álcool	-20,5	-0,6	-0,6	0,0
Produtos Químicos	-0,2	-2,7	-2,7	-0,2
Borracha e Plástico	9,1	-8,8	-8,8	-0,6
Mínerais não Metálicos	-1,4	-2,7	-2,7	-0,1
Metalurgia Básica	3,6	-11,4	-11,4	-0,4
Produtos de Metal	-0,7	-10,0	-10,0	-0,7
Máquinas e Equipamentos	0,6	-14,6	-14,6	-1,3
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	8,7	-4,5	-4,5	-0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	39,8	16,6	16,6	0,2
Veículos Automotores	41,0	-12,5	-12,5	-0,9
Outros Equip. de Transporte	2,6	0,2	0,2	0,0
Móveis e Diversas	1,4	2,5	2,5	0,1

Indústria de Transformação

Dessazonalizado
Índice base: média 2006=100



Emprego continua com tendência de queda

Na comparação anual, a primeira queda em 37 meses

O emprego na indústria de transformação recuou 1,1% em janeiro, na comparação com o mês imediatamente anterior. De acordo com o indicador dessazonalizado, o emprego foi reduzido em 0,7% no mesmo período de comparação.

Ressalte-se que essa é a terceira queda consecutiva do emprego, no indicador dessazonalizado, acumulando retração de 2,4% no período. O recuo do emprego segue na esteira da retração da atividade industrial, a qual não mostra sinal consistente de recuperação.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, a variação do emprego passou a ficar negativa (-0,1%) pela primeira vez em 37 meses. Considerando toda a série histórica da pesquisa, o emprego só recuou em outras três ocasiões, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior: janeiro e fevereiro de 2004 e novembro de 2005.

Queda do emprego ocorre para menos da metade dos setores

Enquanto a redução das horas trabalhadas ocorre de forma ampla e disseminada setorialmente, o emprego ainda recua para um número menor de setores, na comparação com o mesmo mês do ano anterior: em oito dos 19 setores pesquisados. Desses, o setor de Madeira foi o único a registrar retração de dois dígitos (-16,3%). No entanto, os setores de Material eletrônico e de comunicação (-9,6%), Couros e calçados (-8,7%) e Vestuário (-7,7%) também se destacaram pela queda pronunciada nesse indicador.

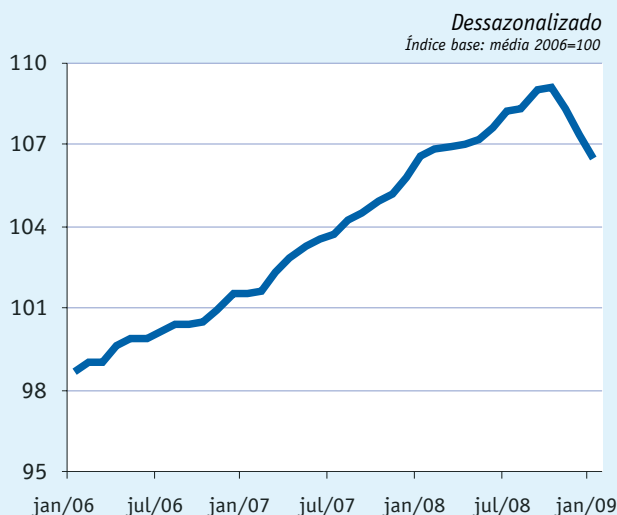
Dos setores com ampliação do emprego, na mesma base de comparação, as maiores variações positivas vieram de Outros equipamentos de transporte (6,4%), Minerais não-metálicos (4,6%) e Alimentos e bebidas (3,7%). Os demais setores registraram variações menos intensas. Destaque-se, no entanto, que dos 11 setores em que o emprego ainda cresceu, em seis houve registro de desaceleração desse movimento.

Emprego

Janeiro/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Jan09/Dez08	Jan09/Jan08	Jan09/Jan08	Jan09/Jan08
Ind. de Transformação	-1,1	-0,1	-0,1	-0,1
Alimentos e Bebidas	-1,1	3,7	3,7	0,8
Têxteis	0,0	-0,2	-0,2	0,0
Vestuário	-3,3	-7,7	-7,7	-0,5
Couros e Calçados	-0,2	-8,7	-8,7	-0,4
Madeira	-6,1	-16,3	-16,3	-0,3
Papel e Celulose	1,6	2,4	2,4	0,1
Edição e Impressão	1,8	2,4	2,4	0,1
Refino e Álcool	-5,6	1,3	1,3	0,0
Produtos Químicos	0,8	2,4	2,4	0,1
Borracha e Plástico	-1,1	-2,8	-2,8	-0,2
Minerais não Metálicos	-1,1	4,6	4,6	0,2
Metalurgia Básica	-2,7	0,0	0,0	0,0
Produtos de Metal	-2,4	1,1	1,1	0,1
Máquinas e Equipamentos	-1,0	-0,1	-0,1	0,0
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	0,4	1,6	1,6	0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	-2,9	-9,6	-9,6	-0,1
Veículos Automotores	-2,6	-2,9	-2,9	-0,2
Outros Equip. de Transporte	-1,1	6,4	6,4	0,1
Móveis e Diversas	0,2	2,4	2,4	0,1

Indústria de Transformação



Massa salarial cresce 2,1% na comparação anual

Crescimento se intensifica de dezembro para janeiro

A massa salarial real caiu 17,8% em janeiro, comparativamente ao mês imediatamente anterior, de acordo com os dados originais. Historicamente, a massa salarial recua em janeiro pelo fato de haver, em dezembro, um intenso crescimento desse indicador devido ao pagamento de rendimentos extras, como bonificação, participação nos lucros e 13º salário.

Na comparação anual, ou seja, mês frente ao mesmo mês do ano anterior, a massa salarial registrou crescimento de 2,1% em janeiro. Chama a atenção a aceleração nesse indicador – na comparação com a variação de 1,5% registrada em dezembro – em um cenário de queda do emprego.

Evolução da massa salarial é heterogênea setorialmente

Apesar do registro de aceleração de crescimento da massa salarial na comparação com o mesmo mês do ano anterior, tal movimento ocorreu de forma limitada setorialmente. Apenas nove setores registraram avanço desse indicador, enquanto outros 10 registraram queda.

Dentre os que registraram aumento da massa salarial, o setor de Outros equipamentos de transporte foi o que mais se destacou, com alta de 33,7% frente a janeiro de 2008. Em contrapartida, os setores de Borracha e plástico e Papel e celulose registraram acentuadas quedas da massa salarial: -8,3% e -7,7%, respectivamente.

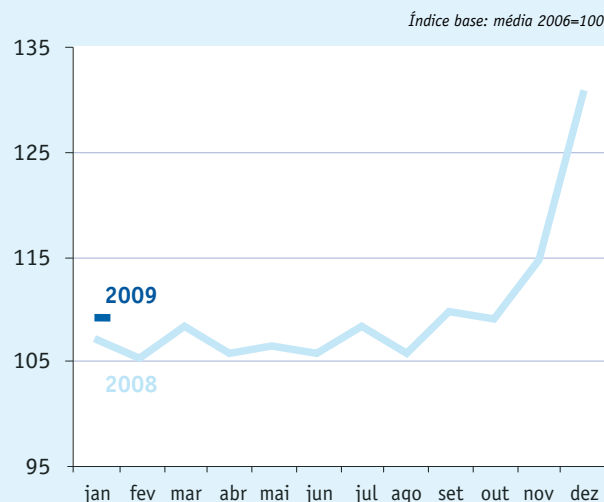
Dados os diferentes pesos de cada setor no agregado da indústria, as maiores influências positivas para o aumento da massa salarial vieram de Outros equipamentos de transporte e Alimentos e bebidas. Esses setores contribuíram com, respectivamente, 1,2 p.p. e 1,1 p.p. no total.

Massa salarial real

Janeiro/2009

	Variação percentual			Contribuição em P.P.
	Jan09/Dez08	Jan09/Jan08	Jan09/Jan08	Jan09/Jan08
Ind. de Transformação	-17,8	2,1	2,1	2,1
Alimentos e Bebidas	-19,0	7,4	7,4	1,1
Têxteis	-28,5	9,9	9,9	0,3
Vestuário	-20,0	-0,8	-0,8	0,0
Couros e Calçados	-14,0	-0,6	-0,6	0,0
Madeira	-7,3	-2,0	-2,0	0,0
Papel e Celulose	-7,8	-7,7	-7,7	-0,2
Edição e Impressão	-9,1	5,9	5,9	0,2
Refino e Álcool	-24,3	-3,0	-3,0	-0,1
Produtos Químicos	-17,1	-1,6	-1,6	-0,2
Borracha e Plástico	-18,6	-8,3	-8,3	-0,5
Minerais não Metálicos	-17,4	3,0	3,0	0,1
Metalurgia Básica	-18,9	-0,2	-0,2	0,0
Produtos de Metal	-20,8	1,9	1,9	0,1
Máquinas e Equipamentos	-12,5	-4,4	-4,4	-0,4
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	-7,6	-3,5	-3,5	-0,1
Mat. Eletrôn. e Comunicação	-25,5	6,3	6,3	0,1
Veículos Automotores	-25,2	3,1	3,1	0,3
Outros Equip. de Transporte	-3,5	33,7	33,7	1,2
Móveis e Diversas	-17,1	9,4	9,4	0,3

Indústria de Transformação



Deflator: INPC-IBGE

UCI atinge menor nível em cinco anos

Indicador dessazonalizado recua por quatro meses seguidos

A indústria operou, em média, com 76,4% da capacidade instalada em janeiro. Esse patamar é 1,4 p.p. inferior ao nível de dezembro de 2008. De acordo com o indicador dessazonalizado, a utilização da capacidade instalada (UCI) recuou de 79,4% em dezembro para 78,4% em janeiro. Esse é o menor patamar desse indicador desde novembro de 2003.

Dois pontos devem ser ressaltados: a intensidade da queda e a continuidade desse movimento. Há quatro meses seguidos que a UCI registra redução, na comparação com o mês anterior, acumulando queda de 4,6 p.p. nesse período.

Comparativamente ao mesmo mês do ano anterior, o recuo da UCI vem se intensificando desde novembro. Em janeiro, esse indicador ficou 5,1 p.p. abaixo do nível do mesmo mês do ano anterior, o que representa o maior recuo em toda a série histórica da pesquisa.

Redução do uso da capacidade atinge quase todos os setores industriais

O recuo da UCI atingiu 17 dos 19 setores pesquisados. Os únicos setores que não registraram redução, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, foram Outros equipamentos de transporte (aumento de 2,2 p.p.) e Papel e celulose (0,1 p.p.).

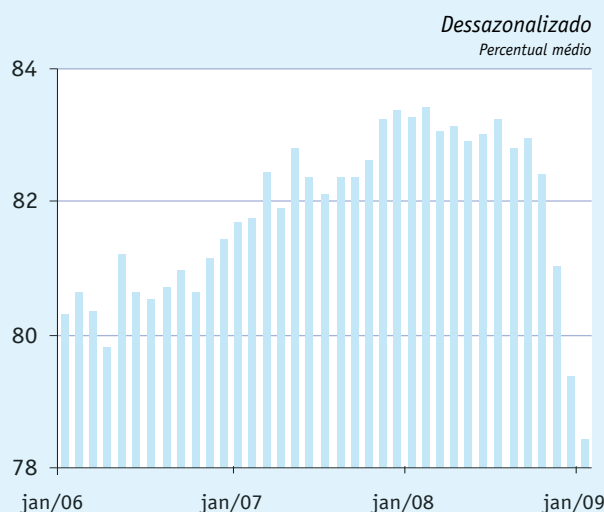
Dos setores que reduziram a UCI, na mesma base de comparação, dois se destacaram pelas quedas muito acima da média – Metalurgia básica (-21,1 p.p.) e Refino e álcool (-17,0 p.p.). Não obstante, outros sete setores registraram queda pronunciada da UCI, também na comparação com janeiro de 2008: Madeira (-9,9 p.p.), Veículos automotores (-9,9 p.p.), Produtos metálicos (-8,3 p.p.), Minerais não-metálicos (-7,6 p.p.), Máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-7,2 p.p.), Material eletrônico e de comunicação (-7,2 p.p.) e Borracha e plástico (-6,4 p.p.).

Utilização da Capacidade Instalada

Janeiro/2009

	Percentual médio			Contribuição em P.P.
	Jan09	Dez08	Jan08	Jan09/Jan08
Ind. de Transformação	76,4	77,8	81,5	-0,2
Alimentos e Bebidas	75,2	79,4	79,8	0,0
Têxteis	80,7	79,5	83,8	0,0
Vestuário	77,5	81,0	79,1	0,0
Couros e Calçados	81,3	84,6	81,6	0,0
Madeira	70,1	78,3	80,0	0,0
Papel e Celulose	87,6	87,2	87,5	0,0
Edição e Impressão	73,7	76,6	73,8	0,0
Refino e Álcool	63,7	78,4	80,7	0,0
Produtos Químicos	74,0	71,7	75,3	-0,1
Borracha e Plástico	76,2	75,8	82,6	0,1
Minerais não Metálicos	78,8	77,5	86,4	0,0
Metalurgia Básica	70,2	69,2	91,3	-0,1
Produtos de Metal	73,6	75,0	81,9	-0,1
Máquinas e Equipamentos	79,5	78,6	82,5	-0,1
Máq., Apar. e Mat. Elétricos	73,6	75,1	80,9	0,0
Mat. Eletrôn. e Comunicação	59,8	66,4	67,0	0,0
Veículos Automotores	76,8	75,8	86,7	0,1
Outros Equip. de Transporte	90,2	87,9	88,1	0,0
Móveis e Diversas	76,9	75,9	79,3	0,0

Indústria de Transformação



Indústria de Transformação - Brasil

Dados originais

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	88,2	90,3	91,5	87,4	90,1	86,7	91,7	95,0	99,9	104,4	98,6	92,5
2004	84,5	82,0	99,6	93,0	98,9	101,9	100,4	107,7	105,5	103,2	103,6	99,1
2005	86,5	87,8	102,1	97,4	100,6	103,0	97,4	103,6	102,3	101,0	103,5	101,3
2006	88,2	86,4	103,0	91,8	102,2	99,8	98,8	108,0	105,9	108,2	107,0	99,6
2007	91,0	90,3	107,8	99,6	106,3	105,3	105,3	114,2	108,8	116,6	114,3	104,1
2008	100,6	100,9	109,5	110,5	111,4	114,6	121,2	114,4	121,8	122,4	106,9	100,9
2009	87,1											

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	89,0	88,0	89,8	90,9	94,2	91,6	95,8	94,2	96,6	99,7	94,7	87,6
2004	87,3	86,9	96,9	92,7	96,9	98,2	100,6	102,8	101,6	101,4	101,2	94,4
2005	91,9	92,3	99,9	99,7	102,9	104,0	102,2	106,2	101,9	101,6	100,9	94,5
2006	92,5	92,6	101,1	95,0	103,2	101,5	102,6	107,0	102,4	104,9	102,8	94,3
2007	94,4	94,3	102,4	100,2	107,1	104,8	107,0	110,3	105,5	111,4	107,1	97,9
2008	100,5	102,0	105,6	108,8	110,0	111,7	114,6	113,8	115,7	117,0	108,5	93,0
2009	93,9											

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	91,2	91,3	91,4	92,0	92,3	92,4	92,1	92,1	92,3	92,3	92,2	90,8
2004	90,5	91,0	92,1	93,0	94,2	94,9	95,6	96,6	97,8	98,2	98,3	96,6
2005	96,5	96,6	97,0	98,2	98,6	98,7	98,7	98,7	98,8	98,8	98,1	97,2
2006	97,3	97,6	97,9	99,5	100,3	100,3	100,7	101,2	101,7	101,6	101,5	100,4
2007	100,0	100,2	101,2	102,7	103,8	104,0	104,3	105,0	105,8	106,2	105,9	104,7
2008	105,1	105,2	105,9	106,9	107,7	108,2	108,8	109,2	110,4	110,4	109,0	106,2
2009	105,0											

Massa salarial real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2006	94,0	94,0	96,2	95,7	98,1	97,5	98,6	97,6	96,9	99,8	106,8	124,1
2007	100,6	99,5	101,2	101,2	102,2	101,2	103,8	102,2	101,9	105,1	111,1	131,1
2008	107,1	105,2	108,3	105,7	106,6	105,7	108,3	105,7	109,7	109,0	115,0	133,1
2009	109,4											

* Deflator: INPC-IBGE

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	78,5	78,1	78,4	78,3	79,2	78,2	78,2	79,0	79,9	80,2	79,6	77,4
2004	78,0	78,6	81,0	80,7	81,1	82,2	82,7	83,5	83,4	83,4	82,6	80,5
2005	79,7	79,7	81,5	80,6	80,9	81,1	80,8	81,5	80,6	81,5	81,8	79,6
2006	78,6	79,1	80,4	78,7	81,5	80,9	80,6	82,0	81,9	82,2	82,4	79,9
2007	79,9	80,2	82,3	81,4	83,2	82,2	82,4	83,7	83,1	84,4	84,5	81,4
2008	81,5	81,7	82,6	82,6	83,1	83,1	83,8	83,7	84,5	84,5	82,3	77,8
2009	76,4											

Indústria de Transformação - Brasil

Dados dessazonalizados

Faturamento real*

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	98,9	95,3	90,0	91,7	89,6	86,1	91,0	89,4	94,1	96,8	93,6	93,7
2004	94,8	93,6	97,9	97,5	98,3	101,1	99,6	101,4	99,3	95,7	98,4	100,4
2005	97,1	100,2	100,4	102,1	100,0	102,1	96,6	97,5	96,4	93,8	98,4	102,6
2006	99,1	98,7	101,2	96,3	101,6	98,9	97,9	101,6	99,7	100,4	101,8	100,9
2007	102,3	103,2	106,0	104,4	105,7	104,3	104,3	107,5	102,4	108,0	108,8	105,6
2008	113,1	115,4	107,7	115,9	110,8	113,5	119,9	107,8	114,5	113,4	101,9	102,4
2009	98,0											

* Deflator: IPA/OG - FGV

Horas trabalhadas na produção

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	95,1	95,1	93,8	92,5	92,0	91,4	91,6	91,2	92,7	93,6	93,6	93,4
2004	93,6	93,5	94,9	95,9	95,3	95,8	97,0	98,6	98,5	98,4	99,5	99,1
2005	99,3	99,0	100,0	100,9	100,8	101,4	100,3	99,8	99,1	98,6	99,5	99,0
2006	99,8	99,3	99,4	99,2	100,3	99,1	100,4	100,6	99,7	100,9	101,4	101,9
2007	100,6	101,2	101,3	102,7	104,2	103,5	104,1	104,0	104,2	104,8	105,5	107,3
2008	107,3	108,8	108,5	107,9	107,7	110,5	109,2	109,8	111,0	110,0	108,0	99,6
2009	100,9											

Emprego

Índice base fixa: média 2006=100

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	92,6	92,7	92,4	92,1	92,0	91,9	91,5	91,4	91,1	91,3	91,7	91,8
2004	91,8	92,3	93,1	93,3	93,9	94,4	95,1	95,9	96,5	97,1	97,7	97,6
2005	97,9	98,0	98,1	98,3	98,2	98,2	98,2	97,9	97,7	97,7	97,6	98,3
2006	98,7	99,0	99,0	99,7	99,9	99,9	100,1	100,4	100,4	100,5	100,9	101,5
2007	101,5	101,7	102,3	102,8	103,3	103,6	103,7	104,2	104,5	104,9	105,2	105,8
2008	106,6	106,9	107,0	107,0	107,2	107,7	108,2	108,3	109,0	109,1	108,3	107,3
2009	106,5											

Utilização da Capacidade Instalada

Percentual médio

ano/mês	jan	fev	mar	abr	maio	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
2003	80,1	79,8	78,8	78,9	78,9	78,1	77,7	78,2	78,5	78,2	78,4	78,9
2004	79,9	80,2	80,9	81,5	80,8	81,9	82,4	82,4	82,2	82,1	81,5	81,8
2005	81,6	81,2	81,4	81,7	80,3	80,8	80,8	80,2	79,4	80,2	80,6	80,7
2006	80,3	80,6	80,4	79,8	81,2	80,6	80,5	80,7	81,0	80,6	81,2	81,4
2007	81,7	81,8	82,4	81,9	82,8	82,4	82,1	82,4	82,4	82,6	83,2	83,4
2008	83,3	83,4	83,0	83,1	82,9	83,0	83,2	82,8	83,0	82,4	81,1	79,4
2009	78,4											

Informações sobre a metodologia estão disponíveis no site da CNI: www.cni.org.br em "Publicações e Pesquisas".